

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO CONQUISTA DA ESPERANÇA, MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ/RS

Alisson Vicente Zarnott¹

Eduardo Miotto Flech²

Beatriz Deprá Rosso³

José Antonio Louzada⁴

Andreia Cristina Dorr⁵

Sessão: Agricultura familiar e soberania alimentar

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo investigar as estratégias de reprodução social e os estilos de agricultura desenvolvidos no assentamento Conquista da Esperança no município de Tupanciretã/RS. A pesquisa segue a abordagem da Perspectiva Orientada ao Ator (POA) e foi realizada através de uma abordagem quantitativa onde a totalidade das famílias do assentamento foram entrevistadas com auxílio de um formulário. Os dados foram analisados através do software SPSS. A maioria das famílias do assentamento tem como estratégia (re)produtiva o binômio soja-leite, típico da região, complementado por uma terceira ocupação sendo a atividade não-agrícola a estratégia de reprodução mais adotada, especialmente entre as famílias mais antigas do assentamento, mas também são encontradas a pecuária de corte, horticultura, produção de ovos, ovinos e lenha. A comercialização é realizada para empresas, cooperativas, feiras, entrega a domicílio e mercados institucionais. A partir dessas informações conclui-se que existe uma diversidade de estratégias (re)produtivas em curso. Avalia-se que essa diversidade é reflexo do dinamismo social e econômico em que o assentamento está inserido, dinamismo este, resultado da sua proximidade com o centro urbano, da existência de uma diversidade de estruturas produtivas como rotas de coleta de leite e de uma organização local das próprias famílias assentadas em cooperativas, associações e no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Palavras-chave: Perspectiva Orientada ao Ator (POA). Reforma Agrária. Diversidade.

¹ UFSM – Eng. Agrônomo. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Assessor Técnico Pedagógico do Programa de ATES do RS. alissonae@yahoo.com.br

² UFSM – Economista. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Assessor Técnico Pedagógico do Programa de ATES do RS. eduardoflech000@yahoo.com.br

³ UFSM – Geógrafa. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Colaboradora do Projeto Assessor Técnico Pedagógicos do Programa de ATES do RS. bd_rosso@hotmail.com

⁴ UFSM – Eng. Agrônomo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Colaborador do Projeto Assessor Técnico Pedagógicos do Programa de ATES do RS. jalousada@gmail.com

⁵ UFSM – Prof^a. Prpgrama Pós-Graduação em Extensão Rural - UFSM. andreadoerr@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas está em curso um processo de (re)valorização da agricultura familiar, categoria social que nas décadas de 1960/1970 esteve condenada pelas ciências sociais ao desaparecimento. Esse processo de (re)afirmação ocorreu concomitantemente à busca por um conceito capaz de sintetizar suas características definidoras. Paralelamente, mas não em contradição, a afirmação de um conceito geral para a agricultura familiar foi acompanhado pela verificação de uma grande diversidade de realidades e arranjos dessas características (SCHNEIDER, 2006).

Conforme Schneider (1999) a discussão envolvendo a agricultura familiar ganhou maior fôlego no Brasil na década de 90 com os trabalhos de Veiga (1990), Abramovay (1992) e Lamarche (1993, 1999). Para Schneider, a principal características desses estudos foi revelar a importância e a valorização que a agricultura familiar tinha nos países desenvolvidos. Isto é, os estudos mostraram a legitimidade e o reconhecimento que essa categoria possuía nesse países, onde o trabalho da família tinha grande importância nos estabelecimentos agropecuários.

Wanderley (2009) entende que a agricultura familiar pode ser caracterizada por uma unidade de produção onde a família “é proprietária dos meios de produção” e “assume o trabalho no estabelecimento produtivo”, entendendo que essas características tem profunda relação com as opções econômicas e sociais tomadas na unidade produtiva.

Essa diversidade derivadas diferentes estratégias de reprodução social adotadas pelos agricultores familiares e estas estão, por sua vez, relacionadas com fatores ligados a dinâmica global e regional como as formas de ocupação do território, de acesso a terra e as diferenças culturais e a aspectos relativos a unidade familiar como seus valores, crenças e os modos de organização do trabalho e da produção (CONTERATO, 2008; CONTERATO, SCHNEIDER e WAQUIL, 2010; CONTERATO et al., 2011; COTRIM, 2003; COTRIM 2008; NIEDERLE, 2007; SCHNEIDER, 2010; SCHNEIDER e NIDERLE, 2008).

Os fatores globais tem influenciado sobremaneira a agricultura familiar. O momento atual pela qual passa a agricultura capitalista globalizada tem exercido grande pressão sobre a agricultura familiar resultando em um processo de “sojicização da agricultura familiar” (CONTERATO, 2004). Por outro lado, a globalização também tem levado a uma (re)valorização do local através da (re)valorização de cultivos, práticas, culturas e do saber-fazer da agricultura familiar (CERDAN, 2009; PECQUER, 2009; FROEHLICH, 1998, 2011 b; NIEDERLE, 2013) mantendo e até mesmo recuperando a diversidade da produção da agricultura familiar.

Nesse cenário a abordagem dos estilos de agricultura se mostra adequada para o estudo das estratégias de reprodução social da agricultura familiar de um determinado território. Isso pode ser afirmado uma vez que esse referencial enfatiza a lógica produtiva e social das unidades familiares não como mera reprodução dos sistemas dominantes na região (de forma fatalista), mas como desdobramento da capacidade de agência das famílias que considerando o ambiente em que estão inseridas, seu conjunto de normas, valores, noções, percepções, práticas e suas inter-relações específicas com os mercados e a forma como organizam suas Unidades de Produção Agrícola (UPA).

Segundo Ploeg (1994, p.17) os diferentes estilos de agricultura referem-se às dimensões da cultura e da localidade procurando representar “um complexo e integrado conjunto de noções, normas, conhecimentos, experiências, etc., portados por um grupo de agricultores em uma região específica, que descreve o modo com que a práxis agrícola é levada adiante”.

Desta forma, é central para a análise dos estilos de agricultura, considerar a capacidade de agência dos atores e para tanto, sua análise utiliza-se como referencial teórico a Perspectiva Orientada ao Ator (POA). Segundo Deponti (2007), a POA refere-se a uma abordagem teórica e metodológica que permite o estudo da ação social abrindo espaço para análise da racionalidade, dos desejos e das capacidades adjacentes à ação. Nesta perspectiva, não existe apenas uma ação possível, um tipo de racionalidade, mas um conjunto de racionalidades explicativas das ações.

No caso do assentamento Conquista da Esperança, localizado no município de Tupanciretã-RS, questões como as origens culturais das famílias, seu vínculo com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), as características da Unidade de Produção Agrícola (área, solo), da família (número de pessoas, força de trabalho disponível, idades, escolaridades) e do território (organizações locais, mercados, etc) são elementos que podem influenciar a agência das famílias e devem ser investigados.

Todavia, Long e Ploeg (1994) alertam que embora esses fatores influenciem, não é possível afirmar que definam ou determinem a agência das famílias. Como se pode observar, a noção de agência humana (ou da capacidade e/ou possibilidade de agir) é um conceito central na POA porque “atribui ao ator individual a capacidade de processar a experiência social e desenhar maneiras de lidar com a vida [...] os atores sociais possuem capacidade de saber e capacidade de atuar” (LONG, 2007, p.48).

Entretanto, Niederle (2007) lembra que apesar da POA se dedicar as estratégias, relações e representações sociais dos atores deve-se reconhecer também a importância da influência das estruturas sobre os atores. Considerando a discussão proposta, a POA permite

analisar o comportamento dos atores sem presumir suas ações a partir dos estímulos do Estado, do agronegócio ou das orientações do MST, mas, ao mesmo tempo, reconhecendo sua influência.

De que forma as famílias assentadas estruturam seus sistemas produtivos nesse cenário de disputa entre a diversidade e a homogenização é o problema de pesquisa que se busca elucidar a partir das seguintes perguntas norteadoras: Quais são as estratégias de reprodução social adotadas pelas famílias assentadas? Quais são os estilos de agricultura presentes no assentamento? Quais as estratégias pensadas para o futuro – no momento – e por quê?

Entendendo-se o processo em curso espera-se com este estudo de caso, contribuir com uma análise das estratégias de reprodução social adotadas por famílias assentadas no assentamento Conquista da Esperança em Tupanciretã/RS apontando os estilos de agricultura resultantes dessas diferentes estratégias de reprodução.

Além dessa compreensão acadêmica, espera-se contribuir com o trabalho da equipe técnica que atua no assentamento produzindo um conjunto de informações sobre a influência da soja nas estratégias reprodutivas das famílias, bem como sobre os demais caminhos trilhados pelas mesmas no seu dia-a-dia.

2. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Tupanciretã está localizado na Região Central do Rio Grande do Sul na microregião denominada de Santiago. Faz divisa com os municípios de São Miguel das Missões, Jóia, Boa Vista do Cadeado, Cruz Alta, Boa Vista do Incra, Júlio de Castilhos, Quevedos, Jari, Santiago e Capão do Cipó. Foi emancipado através do Decreto nº 4200 de 21/12/1928 tendo seu território formado através de áreas dos municípios de Júlio de Castilhos, Santo Ângelo e Cruz Alta (COPTec, 2010).

O desenvolvimento inicial do município se deu através do desenvolvimento de grandes estâncias voltadas para a criação de gado de corte. Parte da produção era industrializada no município e tinha o mercado externo como destino principal. Com o declínio da atividade, as áreas antes destinadas a pecuária passaram a ser ocupadas pela agricultura, principalmente com a produção de soja, cultura predominante até a atualidade.

O Produto Interno Bruto (PIB) do município totalizou no ano de 2011 um valor de R\$ 644.718.000,00 perfazendo um valor per capita de R\$ 28.803,00 puxado principalmente pelos setores agropecuário e serviços, conforme a Tabela 01.

Tabela 01: Valor adicionado bruto no município de Tupanciretã/RS em 2011

Variável	Valor (em mil R\$)	Proporção (%)
Agropecuária	207.637	34,6
Indústria	44.321	7,4
Serviços	348.401	58,0
Total	600.359	100,0

Fonte: (IBGE, 2011)

Assim, o município, é caracterizado pela grande produção agrícola, das quais destaca-se a soja com 140.000 hectares colhidos no ano de 2012 seguidos pela produção de trigo e milho em quantidades inferiores, conforme a Tabela 02.

Tabela 02: Área colhida e valor da produção das principais lavouras temporárias em Tupanciretã/RS no ano de 2012

	Valor da produção (em mil R\$)	Área colhida (ha)
Soja	133.232	140.000
Trigo	25.865	23.000
Milho	7.654	3.850

Fonte: IBGE (2013)

Além disso, o leite é outra importante renda agrícola para o município que passou a ganhar maior destaque a partir da constituição dos assentamentos. Em 2012, segundo dados do IBGE (2013), foram produzidos mais de 17 milhões de litros contabilizando um valor da produção superior à RS 11 milhões.

No que tange os dados populacionais da área de estudo da pesquisa, Tupanciretã contabilizou, em 2010, 22.281 habitantes o que resultou em uma densidade demográfica de 9,89 habitantes por km², sendo que destes, 19,12% (4.261 pessoas) viviam no meio rural (IBGE,2010). Dessa forma, percebe-se a representatividade dos assentamentos na população rural no município num contexto em que existem 649 famílias assentadas. Contudo, apesar de representar a maior parte da população rural, os assentamentos ocupam apenas 6% da área de Tupanciretã (COPTec, 2010) sendo o restante ocupado por grandes propriedades que homogenizam a paisagem do município. O assentamento Conquista da Esperança foi criado em 1998 e é composto por 14 famílias que passaram por três acampamentos (Viamão, Julio de Castilhos e Tupanciretã) antes de serem assentadas (COPTec, 2010, p. 69).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Como instrumentos de investigação deste artigo tem-se uma breve revisão bibliográfica no que tange os conceitos desta temática e da problemática da pesquisa. Também se explora a

pesquisa documental, a consulta a fontes secundárias e, principalmente, a investigação com preenchimento de formulário/entrevista pré-estabelecida para análise quantitativa. Esta pesquisa apropria-se da categoria de caráter explicativo, onde Gil (2005 p. 16) afirma que as explicativas:

são aquelas pesquisas que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por que explica a razão, o porquê das coisas.

Dessa maneira, para uma melhor compreensão, primeiramente foi realizada a parte empírica, onde os procedimentos adotados dizem respeito à escolha da população e cálculo da amostra. Ressalta-se que esta pesquisa tem caráter exploratório e explicativa, definindo-se como quantitativa e do tipo *survey*.

Num primeiro momento definiu-se o tema, objetivos e problemática da pesquisa e posteriormente a população e amostra da mesma. A pesquisa foi censitária, ou seja, considerou toda a população do assentamento a qual compreende 14 famílias.

No segundo momento, definiu-se a forma de coleta de dados, a qual compreendeu um formulário/entrevista estruturada contendo 13 questões quantitativas e três qualitativas que depois foram agrupadas por similaridade da resposta. O formulário é composto por dois blocos de questões. O primeira referente à identificação do núcleo familiar com um universo de perguntas para definir os objetivos propostos e a origem das famílias, participação sócio cultural das mesmas, entre outros fatores relevantes. O segundo bloco refere-se aos sistemas de produção das famílias, contendo perguntas exploratórias que identificassem a produção, volume de produção, tipo de produção e observações gerais. Ressalta-se que se optou pelo aporte metodológico da entrevista/formulário⁶, pois segundo Gil (2005) a vantagem da entrevista perpassa algumas questões, como a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social sendo estes dados, suscetíveis de classificação e de quantificação.

Para o presente artigo, ocorreu a aplicação do formulário piloto, onde se verificou a viabilidade dos mesmos. Em seguida foram visitadas 13 famílias para coleta dos dados para análise. Uma família não pode ser entrevistada porque nas duas vezes que foi realizado o trabalho de campo não havia nenhum membro da família para responder ao formulário.

A análise dos dados ocorreu em três etapas. A primeira compreendeu a estatística descritiva que se resume na forma mais simples de análise dos dados e trás elementos como cálculo de frequências, percentuais e cálculos de medidas dos atributos considerados.

⁶Gil (1989) também reporta as desvantagens da entrevista em relação aos questionários. Um exemplo é a desvantagem em relação a falta de motivação, muitas vezes do entrevistado, de responder às questões ou a inadequada compreensão do significado das perguntas, entre outras limitações.

A segunda etapa envolveu os cruzamentos, que têm por objetivo identificar quais variáveis podem ser cruzadas e analisadas para responder aos objetivos da pesquisa. Esses cruzamentos foram feitos a partir do programa SPSS (versão 20.0.0), o qual compreende um pacote estatístico para as ciências sociais, mas que pode ser utilizados para todas as áreas. É um programa que transforma os dados em informações estatisticamente comprovados e a partir de cruzamentos estatístico gera dados consistentes.

A terceira e última etapa da pesquisa consistiu na análise dos cruzamentos, os quais compõem os resultados e considerações do artigo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização geral da população

Dentre as famílias entrevistadas no assentamento Conquista da Esperança (13 de 14 famílias) foi observada uma população total de 58 pessoas sendo que destas 5% possuem entre 0 e 5 anos, 27,6% possuem entre 6 e 13 anos, 24,1% possuem entre 14 e 29 anos, 39,7% possuem entre 30 e 54 anos e 3,6% possuem mais de 55 anos, conforme Figura 01.

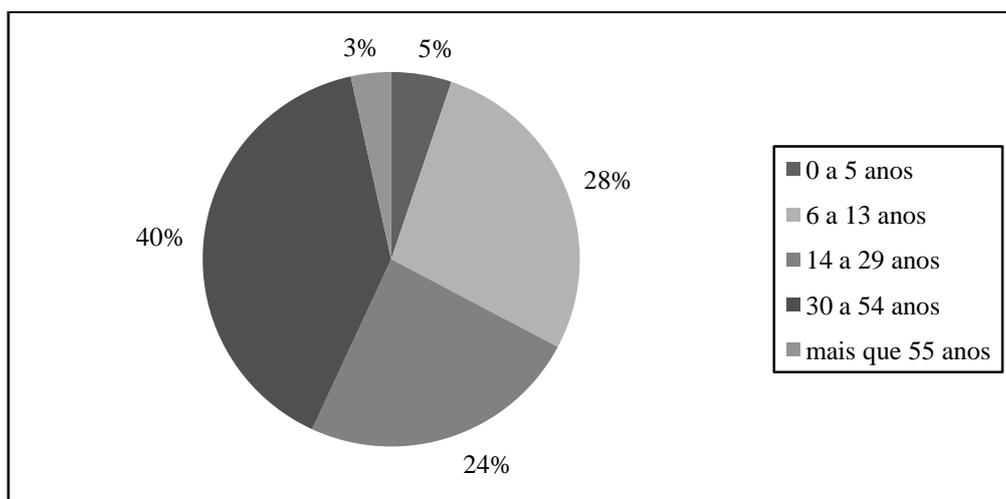


Figura 01: Pessoas por faixa etária (%) no Assentamento Conquista da Esperança - Tupanciretã/RS

Destes dados depreende-se que apesar do assentamento já possuir 14 anos, a idade de sua população ainda é jovem, pois 63,8% ainda estão em idade de trabalho e 32,6% possuem menos de 14 anos de idade. Essa realidade contrapõe-se a um conjunto de estudos sobre o processo de envelhecimento da população rural no âmbito da agricultura familiar (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999; ANJOS e CALDAS, 2005; FROEHLICH et al., 2011 a).

Em relação ao processo de masculinização o assentamento se alinha aos estudos acima citados, pois 53,4% dos indivíduos são do sexo masculino, enquanto que 46,6% são do sexo feminino. Analisando-se a divisão por gênero e faixa etária percebe-se um número maior de homens do que de mulheres na faixa dos 30 aos 54 anos. Entretanto, nesse assentamento a masculinização não é perceptível, pois todas os lotes possuem famílias com mais de um morador e na faixa etária dos 6 aos 29 anos existem, por enquanto, mais mulheres do que homens contrariando novamente os estudos acima citados.

Em relação a escolaridade, tem-se que 72,4% dos habitantes possui ensino fundamental incompleto (sendo maior no sexo masculino), 5,2% fundamental completo (sendo os 3 casos encontrados do sexo feminino), 12,1% com médio incompleto (sem diferença entre os sexos), 3,4% com médio completo (sendo os 2 casos encontrados do sexo feminino), 1,7% analfabetos e 5,2% ainda não escolarizados. Nesse sentido, a realidade do assentamento reafirma o já encontrado na realidade da agricultura familiar em que os anos de estudo do sexo feminino é maior do que no sexo masculino. Analisando-se os anos de estudo em relação a idade, identifica-se uma correlação positiva entre mais anos de estudo e a faixa etária entre os 14 e 29 anos.

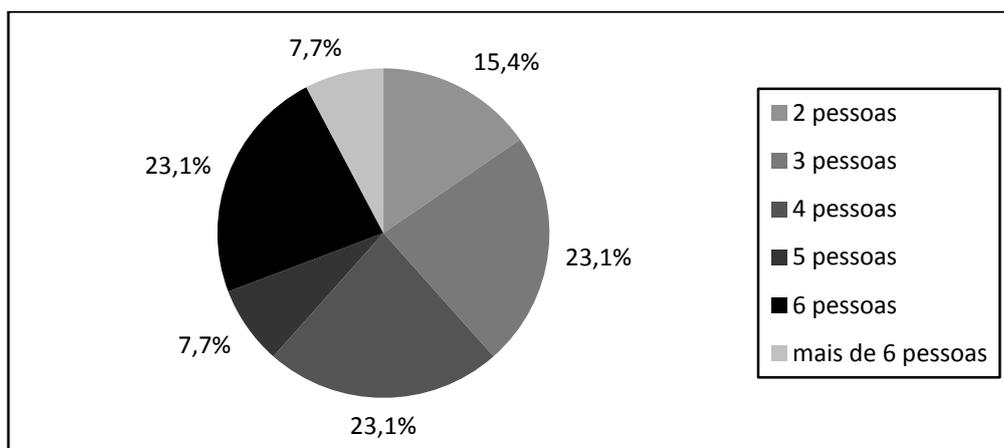


Figura 02: Número de pessoas por família (%) no Assentamento Conquista da Esperança - Tupanciretã/RS

Em relação ao número de pessoas por família, a Figura 02 mostra que o assentamento é composto por 15,4% das famílias com duas pessoas, 23,1% com três pessoas, 23,1% com quatro pessoas, 7,7% com cinco pessoas, 23,1% com seis pessoas e 7,7% com dez pessoas. Informação relevante é que não existem lotes no assentamento habitados por apenas uma pessoa, uma vez que todos são ocupados por famílias que possuem entre três e seis pessoas, com uma média de 4,5 habitantes/lote e um desvio padrão de 2,2 habitantes.

No entanto, o número de pessoas por família não significa exatamente força de trabalho disponível para o trabalho agrícola, pois na família estão inclusos crianças e idosos. Para

representar a capacidade de trabalho disponível é utilizado o conceito de Unidade de Trabalho Homem (UTH). No assentamento Conquista da Esperança a UTH média é de 2,5, com mínimo de 1,0 UTH, máximo de 5,5 UTH e desvio padrão de 1,2 UTH. Percebe-se, que em média existem dois membros não ativos em cada família e que a capacidade de trabalho é bastante variada, representada pelos valores máximo e mínimo de UTH, possibilitando a constituição de diferentes estratégias reprodutivas e estilos de agricultura.

No que tange a frequência da ocupação principal das famílias do assentamento, constatou-se que a maior frequência encontra-se na categoria agricultor, correspondendo a 50% do censo. Os estudantes representam a segunda parcela mais significativa 35%, conseqüentemente as categorias de empregada doméstica, construção civil, artesão e nenhuma ocupação (nesse caso crianças) somam um total de 14%. Dessa maneira, tem-se a agricultura como a principal estratégia de reprodução sócio familiar no assentamento em estudo.

Na análise da variável outra ocupação, percebe-se que mais de 70% dos informantes não desempenham mais de uma atividade produtiva e que 12,8% possuem a atividade de agricultor como atividade secundária. Nesse caso, encontram-se estudantes que dedicam apenas algum tempo a outra atividade. A construção civil, prestação de serviços e assalariados do comércio representam um total 12,8% do censo.

A Tabela 03 demonstra o cruzamento da variável ocupação principal em relação a variável sexo.

Tabela 03: Ocupação principal em relação ao sexo no Assentamento Conquista da Esperança - Tupanciretã/RS

Variável	Masculino	Feminino	Total
Agricultor	15	14	29
Estudante	11	9	20
Nenhum	3	2	5
Empregada doméstica	0	1	1
Construção civil	2	0	2
Artesão	0	1	1
Total	31	27	58

* Nesta variável encontram-se crianças abaixo da idade escolar e aposentados.

Percebe-se que nas variáveis agricultor e estudante existe uma pequena diferença de frequência entre o sexo masculino e feminino. Já nas ocupações de empregada doméstica e artesão tem a predominância do sexo feminino e na construção civil o predomínio do sexo masculino. Percebe-se claramente que as definições dos papéis de gênero, historicamente reproduzidos na sociedade, também são reproduzidas na área em estudo.

Na análise da variável outra ocupação em relação ao sexo, observa-se que a realidade do assentamento confirma os dados referentes à ocupação principal em relação ao gênero e está análoga ao que se apresenta historicamente na sociedade em relação a diferenciação de trabalho por gênero. Percebe-se claramente que as ocupações tidas como masculinas ao longo da história se reproduzem também nesses dados, onde a construção civil, assalariado do comércio e prestação de serviços encontram-se distribuídas em maior número na categoria do sexo masculino.

No que tange a análise da origem das famílias do assentamento, cada uma delas é oriunda de um município diferente do estado do Rio Grande do Sul (Figura 01). Nesse sentido observou-se, através da análise dos dados, que a origem das famílias não foi o fator determinante para as estratégias da agricultura familiar atuais do assentamento. Dois fatores são essenciais para esta análise sendo as condições geográficas e adaptação às condições de produção já existentes. A origem da maioria das famílias é o Norte do Estado o que dessa forma não diferencia em grandes proporções da região central do Estado e, o segundo é que na maioria dos casos, as famílias tendem a se adaptar a produção agrícola que é realizada no espaço que se instalam.

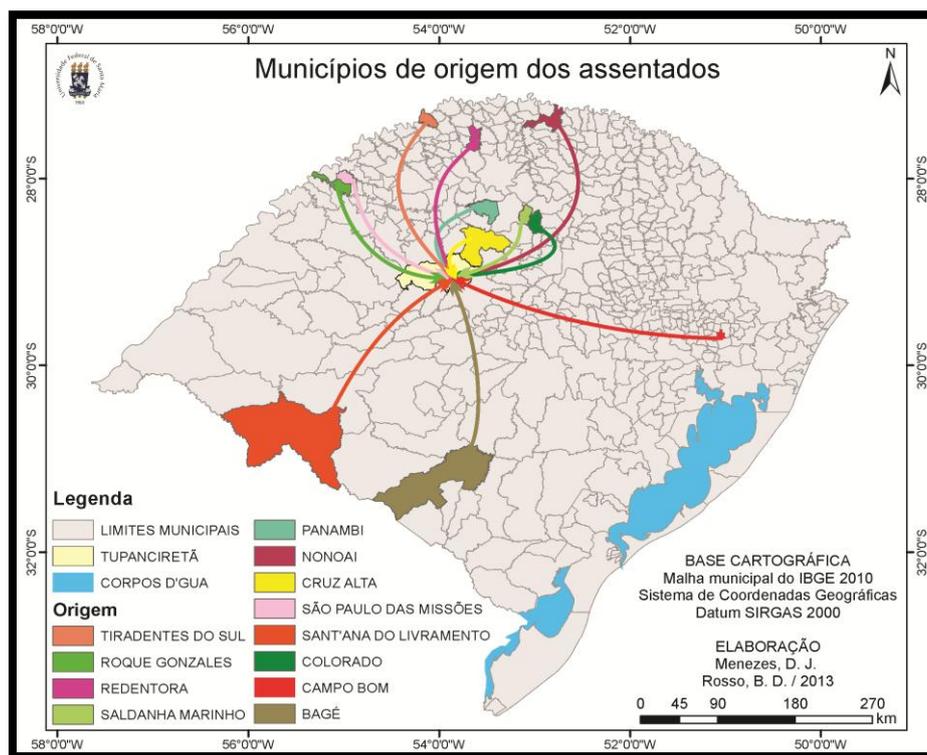


Figura 03: Fluxo migratório das famílias do Assentamento Conquista da Esperança - Tupanciretã/RS

Observa-se que nenhum lote é utilizado apenas como moradia, pois quem desempenha alguma atividade secundária dedica apenas metade do tempo e quando há dedicação integral o

cônjuge fica no lote para exercer as atividades da UPA. Da mesma forma, infere-se que a grande maioria dos informantes tem origem rural antes de serem assentadas. Assim, das treze famílias analisadas 12 têm origem rural, totalizando um percentual de 92,3% da população. O mesmo pode ser afirmado em relação ao tempo em que estão assentadas onde 53,8% das famílias estão há 14 anos, isto é, desde a criação do assentamento. O tempo de assentados das famílias restantes variam entre 4 e 12 anos, totalizando uma média de 11 anos para o conjunto das famílias.

Quanto ao percentual de beneficiários do Bolsa Família, nota-se que 46,2% das famílias recebem esse benefício perfazendo um total de 6 famílias. Contudo, ao contrário do que era esperado, os beneficiários com maior tempo assentado são os que apresentam maior frequência, em contrapartida, os assentados mais recentes não vem recebendo o benefício. Pode-se afirmar, com base na Tabela 04, que as famílias que possuem menor mão de obra agrícola disponível para o trabalho são beneficiárias dos programas sociais sendo que a medida que esta unidade aumenta deixa de ser um fator explicativo.

Tabela 04: Relação entre UTH agrícola e programas sociais

UTH Agrícola	Programas Sociais		Total
	Beneficiário	Não Beneficiário	
0,85	1	0	1
1,15	1	0	1
1,35	1	0	1
1,50	1	1	2
1,85	0	2	2
2,00	0	1	1
2,50	1	2	3
3,50	0	1	1
5,50	1	0	1
Total	6	7	13

4.2 Caracterização geral das atividades

Verifica-se na Figura 04 a diversidade de atividades que são desenvolvidas pelas famílias no assentamento Conquista da Esperança. Dentre as atividades agrícolas predominantes se destacam a bovinocultura de leite, a cultivo da soja, a suinocultura. Destaca-se as múltiplas atividades nas UPA's que, em muitos casos, são complementares aos sistemas de produção adotados. Dessa forma, as diferentes combinações dessas atividades são partes dos diversos sistemas produtivos apresentados e discutidos no item 4.3.

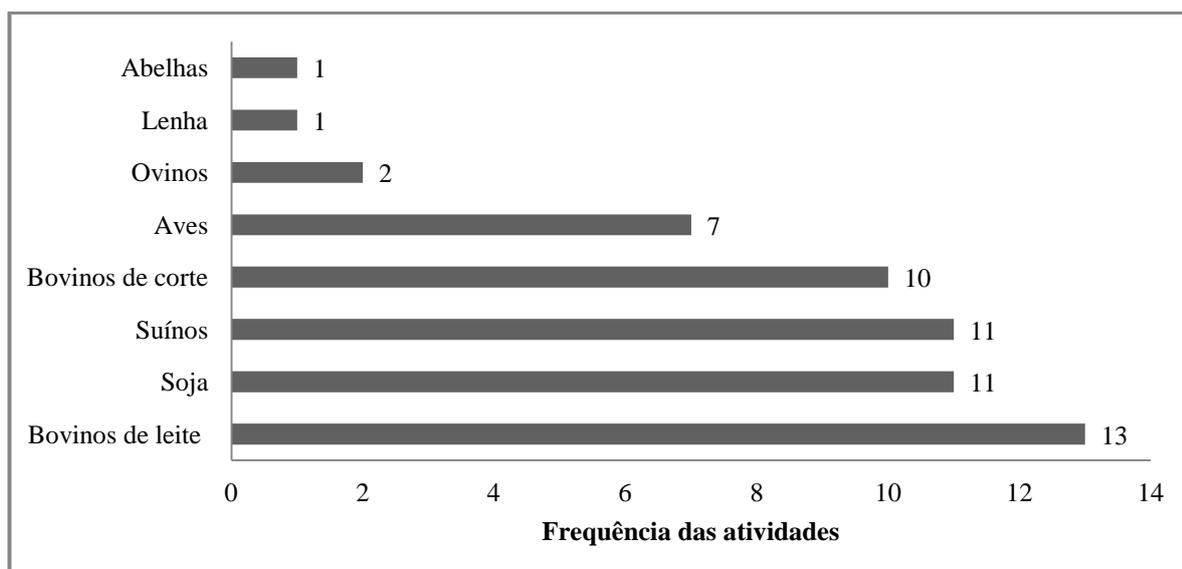


Figura 04: Diversidade de atividades desenvolvidas no Assentamento Conquista da Esperança - Tupanciretã/RS

4.2.1 A cultura da soja

Conforme a Tabela 05, a cultura da soja está presente nas estratégias de 11 famílias do assentamento totalizando uma área de cultivo de 172,5 hectares (ha). Destaca-se que há grande diferença entre as áreas cultivadas culminando num alto desvio padrão (24,7 ha). O mesmo é verificado na produção, onde foram produzidos 357.840 kg na safra passada. Outro aspecto a ressaltar é em relação a produtividade da soja que corresponde a 2.074 kg/ha (ou a 34,6 sc/há). A produtividade da soja no assentamento, segundo dados da FEE (FEE, 2013) está acima da média do município que obteve, no ano de 2012, uma produtividade de 1020 kg/ha. Os mesmos dados apontam que a produtividade também foi maior que a do Estado do RS para o ano de 2012, que obteve uma produtividade 1.430 kg/ha.

Tabela 5: Caracterização da produção de soja do assentamento Conquista da Esperança/RS, safra 2012

Total	Área (ha)				Produção (kg)				
	Menor	Maior	Média	DP*	Total	Menor	Maior	Média	DP*
172,5	5,0	90,0	15,7	24,7	357.840	7.800	216.000	32.531	61.128

*DP=Desvio Padrão

4.2.2 Atividade leiteira

Como já evidenciado, a atividade leiteira envolve todas as famílias do assentamento totalizando um rebanho de 127 de animais em período de lactação, como mostra a Tabela 06. Ressalta-se que o maior rebanho é de 22 cabeças enquanto que o menor é de somente 2 cabeças, com média de 9,8 cabeças/família e desvio padrão de 5,4 cabeças. Destaca-se que a

família que detém o menor rebanho, duas cabeças, é a exceção, no que se refere a comercialização realizando a venda do leite diretamente a domicílio na sede do município de Tupanciretã. As demais famílias comercializam a produção diretamente às cooperativas da região que entregam para o beneficiamento na indústria.

Tabela 6: Caracterização da atividade leiteira do assentamento Conquista da Esperança/RS, safra 2012

Rebanho (cabeças)					Produção (litros)				
Total	Menor	Maior	Média	DP*	Total	Menor	Maior	Média	DP*
127	2	22	9,8	5,4	460.224	4.500	144.000	35.402	37.411

*DP=Desvio Padrão

Em relação às tecnologias utilizadas na produção leiteira, 84,6% das famílias utilizam a ordenhadeira mecânica, enquanto que 15,4%, correspondente à duas famílias que o fazem de forma manual. O armazenamento é realizado nas propriedades através de resfriadores a granel, utilizado por 53,8% das famílias, em sistema de tarros por 38,5%, sendo que os 7,7% restantes, acondicionam a produção em refrigerador doméstico, uma vez que esta é menor e a venda ocorre diretamente à domicílio.

Destaca-se que a produtividade e a produção podem oscilar muito conforme a quantidade de animais em lactação em cada família e também durante os diferentes períodos do ano, uma vez que estão suscetíveis às condições da natureza como, temperatura, pluviosidade, estações do ano, oferta forrageira, período reprodutivo do rebanho, etc. A produtividade da atividade leiteira é de 3.623 litros/vaca/ano. Essa produtividade está abaixo da média de produtividade do município, conforme dados da FEE (2013), no ano de 2010 a produtividade já era de 4.050 litros/vaca/ano.

4.2.3 Atividade não-agrícola

Observa-se que as atividades não-agrícolas estão presentes em 77% das famílias indicando nesses casos, que pelo menos um membro da família desempenha alguma atividade de trabalho não-agrícola. Nesse sentido, a proximidade do assentamento a sede do município (3 km) contribui para a expressividade do trabalho não-agrícola. Dentre as atividades destacam-se aquelas exercidas na construção civil, doméstica, mecânica e serralheria.

4.2.4 Autoconsumo

O autoconsumo foi caracterizado a partir da ocorrência de alimentos na UPA, sendo categorizada em relação ao número de itens disponíveis na unidade de produção. As categorias foram construídas conforme a origem dos alimentos, em animal, vegetal e

processados. Nota-se que, independente da quantidade produzida, todas as famílias produzem alimentos para o autoconsumo o que,reflete as características culturais e econômicas.Verificou-se a existência de uma diversidade dos itens produzidos, sejam eles de origem animal, vegetal e processados⁷. Assim, assinala-se a existência de apenas uma família apresentando quantidade menor a dez itens para o autoconsumo. Outras seis famílias apresentaram entre 10 e 20 itens e as seis restantes, produziam mais de 20 itens destinados ao autoconsumo. Ressalta-se ainda, que nas famílias onde a produção de itens é maior,devido a ocorrência de comercialização, também verificou-se maior a utilização desses alimentos para o autoconsumo.

4.2.5 Outras atividades

Para além das atividades mais representativas como o binômio soja-leite, destacam-se outras atividades, entre elas a exploração florestal, a produção de ovos, a bovinocultura de corte, a ovinocultura, apicultura e suinocultura.

A atividade de exploração florestal é realizada através do cultivo de eucalipto para comercialização de lenha que é realizada na sede do município. Assim, verificou-se que essa atividade é complementar as demais. Outra atividade complementar desenvolvida por duas famílias é a avicultura de postura para comercialização de ovos. A bovinocultura de corte também aparece como atividade complementar de duas famílias no assentamento percebendo-se uma diversidade de atividades desenvolvidas pelas famílias, as quais vão muito além do binônimo soja-leite que são produções características da região.

4.3. Discussão dos sistemas de produção

A caracterização dos sistemas produtivos foi realizada com base nas informações fornecidas pelas famílias sobre as atividades produtivas desempenhadas no lote e/ou fora. A Tabela 08 apresenta uma síntese dos sistemas produtivos encontrados no assentamento ordenados por repetição.

Percebe-se que o binômio soja/leite está presente em 77% das UPAs do assentamento reproduzindo, em parte, a estrutura produtiva regional. No entanto, é fundamental perceber quena maioria das UPAs esse binômio se articula e é complementado por uma terceira atividade (trabalho não-agrícola, gado corte, lenha, horta, ovos) configurando diferentes estilos de agricultura no interior do assentamento. Além disso, ressalta-se, face a dimensão do cultivo

⁷Dentre os produtos de origem vegetal destacam-se a alface, repolho, cenoura, beterraba, rabanete, pimenta, milho verde, rúcula, abóbora, morango, etc. Nos produtos de origem animal aparecem as carnes suína, bovina, ovina, avícola, ovos, etc. Em relação aos produtos processados destacam-se os sucos, vinho, salames, doces, biscoitos, queijos, pães, etc.

de soja no entorno do assentamento e da expectativa de seu predomínio no assentamento, além da diversidade já apontada, a presença de duas UPAs que não cultivam o grão.

Tabela 08: Sistema produtivos encontrados no Assentamento Conquista da Esperança/RS

Sistema de Produção	Número de Famílias
Leite / Soja / Trabalho não-agrícola	4
Leite / Soja	2
Leite / Soja / Gado corte	1
Leite / Soja / Lenha	1
Leite / Soja / Horta	1
Leite / Soja / Ovos	1
Leite / Ovos	1
Leite / Trabalho não-agrícola	1
Soja / Horta / Gado corte	1
Total	13

O autoconsumo não foi considerado como um elemento definidor dos sistemas de produção porque está presente em todas as UPAs, ligados a fatores econômicos (redução do custo da alimentação) e culturais. Assim as UPAs apresentaram sistemas produtivos com viés econômico e a produção para o autoconsumo como mais um elemento de diversificação de estratégias de reprodução.

Ao buscar-se fazer correlações com outros elementos para explicar a escolha por determinado estilo de agricultura não foi encontrada correlação positiva entre os sistemas produtivos e a UTH das famílias, nem com o recebimento do Bolsa Família, tempo de assentamento ou com a origem das famílias.

Questionados sobre quais são suas expectativas e estratégias para o futuro as respostas foram unânimes indicando a intenção de redução da área destinada ao cultivo da soja e o incremento da produção leiteira. Os principais argumentou mobilizados referem-se a três fatores, em ordem crescente de importância: 1. O leite gera uma renda mensal à família enquanto que a soja possibilita apenas um ingresso anual; 2. O leite gera uma renda maior ao longo do ano; e, 3. O risco da atividade leiteira é menor. Pesando contra a atividade leiteira encontra-se o incremento da necessidade de força de trabalho que na cultura da soja é muito reduzida. Dessa forma, o rearranjo futuro dos sistemas de produção a partir do incremento da atividade leiteira em detrimento das áreas de soja merecerá um acompanhamento e nova problematização.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que em que pese a pressão exercida pelo agronegócio nos assentamentos, em especial pelo entorno do assentamento Conquista da Esperança, as famílias assentadas confirmam a tendência da agricultura familiar de desenvolver respostas individuais e configurar uma diversidade de estratégias reprodutivas e de estilos de agricultura no assentamento diferindo do estilo de agricultura predominante no município oriundo da agricultura patronal e caracterizado pelo cultivo isolado de soja.

A diversidade de estilos de agricultura presente no assentamento baseia-se principalmente no binômio soja-leite, mas é incrementada em todas as UPA com uma terceira ocupação sendo mais representativa a ocupação não-agrícola, seguida pela bovinocultura de corte e horticultura, mas encontrando-se também a produção de ovos, ovinos e lenha.

Conclui-se que essa diversidade de estratégias reprodutivas e de estilos de agricultura é reflexo do dinamismo social e econômico em que o assentamento está inserido. Dinamismo este, resultado da sua proximidade com o centro urbano, da existência de uma diversidade de estruturas produtivas que lhe permite escolhas (ex.: existem três empresas com rota de leite dentro do assentamento) e de uma organização local das próprias famílias assentadas que se apresenta como alternativa e que dá suporte e apoio às famílias.

A pluriatividade, nos moldes presenciados, pode ser reflexo da proximidade com um centro urbano o que facilita o trabalho em tempo parcial assim como facilita a comercialização direta da produção agrícola do assentamento.

Uma questão de pesquisa para o futuro é buscar entender se nos assentamentos distantes de centros urbanos a pluriatividade também é tão presente e quais são suas características, traçando um estudo comparativo entre essas duas realidades.

Outra questão para pesquisas posteriores refere-se ao futuro da juventude do assentamento. Em que pese a presença dos jovens no assentamento ainda ser marcante e o envelhecimento ainda não ser um problema, o futuro que esses jovens escolherão definirá o futuro do assentamento. Existe a real possibilidade dos jovens do assentamento optarem pela saída da atividade agrícola acompanhando o movimento geral da juventude da agricultura familiar. Pensando nessa possibilidade é mister o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e as demais organizações envolvidas com a reforma agrária discutirem esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2. ed. São Paulo: Ed. Hucitec/Edunicamp, 1992. 275p.

ANJOS, F.S.; CALDAS, N.V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.661-694, 2005.

CAMARANO, A.A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 28p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf>. Acesso em: dez. 2013.

CERDAN, C. Valorização dos produtos de origem e do patrimônio dos territórios rurais no sul do Brasil: Contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável. **Política & Sociedade**, v.8, n.14, p. 277-299, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/11626/10961>>. Acesso em: jan./2014.

CONTERATO, M.A. **A mercantilização da agricultura familiar no Alto Uruguai/RS**: um estudo de caso no município de Três Palmeiras. 2004. 209 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CONTERATO, M. A. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar**: uma análise a partir do Rio Grande do Sul. 2008. 290 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S.; WAQUIL, P. D. Estilos de agricultura: Uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: **Ensaio FEE**, v. 31, n. 1, p. 149-186, 2010.

CONTERATO, M. A.; NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W.; SCHNEIDER, S. Mercantilização e mercados: a construção da diversidade da agricultura na ruralidade contemporânea. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Org.). **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p. 67-89.

COPTEC – Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos. **Plano de Recuperação do Assentamento Conquista da Esperança**. 2010.

COTRIM, M. S. **“Pecuária familiar” na região da “Serra do Sudeste” do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a origem e a situação socioagroeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu-RS. 2003. 142 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

COTRIM, D. S. **Agroecologia, sustentabilidade e os pescadores artesanais**: O caso de Tramandaí-RS. 2008. 198 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Programa de

Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DEPONTI, C. M. **Desmistificando a intervenção para o desenvolvimento à luz da Perspectiva Orientada ao Ator**. Anais do VII Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Fortaleza, 2007, Disponível em: http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/19.pdf. Acesso em: 03/08/2013.

FEE. Fundação de Economia e Estatística: FEE DADOS. Porto Alegre: FEE, 2010. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/>. Consulta em: 15/04/2014.

FROEHLICH, J. M. et al. O “local” na atribuição de sentido ao desenvolvimento. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.94, p. 87-96, mai./dez. 1998.

FROEHLICH, J. M. et al. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.9, p.1674-1680, set. 2011 a.

FROEHLICH, J. M. (org.). **Desenvolvimento territorial: Produção, identidade e consumo**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2011 b.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Líber, 2005.2 ed.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432220&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|tupancireta|censo-demografico-2010:-sinopse->. Consulta em: 15/04/2014.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios**. 2011. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432220&idtema=125&search=rio-grande-do-sul%7Ctupancireta%7Cproduto-interno-bruto-dos-municipios-2011>. Consulta em: 15/04/2014.

IBGE. **Produção agrícola municipal 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432220&idtema=123&search=rio-grande-do-sul|tupancireta|producao-agricola-municipal-lavoura-temporaria-2012>. Consulta em: 15/04/2014.

LAMARCHE, H. (coord.) **A agricultura familiar: comparação internacional**. Vol. I: uma realidade multiforme. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

LAMARCHE, H. (coord.) **A agricultura familiar: comparação internacional**. Vol. II: do mito à realidade. Campinas, Ed. Unicamp, 1998. 347p.

LONG, N. **Sociología del desarrollo: uma perspectiva centrada em el actor**. Colección Investigaciones. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropologia Social, 2007.

LONG, N. e PLOEG, J. D. Heterogeneity, actor and structure: towards a reconstitution of the concept of structure. In BOOTH, D. **Rethinking Social Development: theory, research and practice**. England, Longman Scientific & Technical, 1994, p. 62-90.

NIEDERLE, P. A. **Mercantilização, estilos de agricultura e estratégias reprodutivas dos agricultores familiares de Salvador das Missões, RS.** 2007. 218f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NIEDERLE, P. A. (org.). **Indicações geográficas: Qualidade e origem nos mercados alimentares.** Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2013.

PECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. **Política & Sociedade**, n. 14, p.79-105, abr. 2009.

PLOEG, J. D. van der. Styles of farming: an introductory note on concepts and methodology. In: PLOEG, J. D. van der; LONG, N. **Born from within: practices and perspectives of endogenous rural development.** Assen: Van Gorcum, 1994. p. 7-30.

SCHNEIDER, S. (org.). **A diversidade da agricultura familiar.** Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2006.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **Ruris**, v. 4, n. 1, p. 129-158, março 2010.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. In: Fábio Gelape Faleiro; Austeclinio Lopes de Farias Neto. (Org.). **Savanas: Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócio e Recursos Naturais.** 1ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008, p. 989-1014.

VEIGA, J. E. **A reforma que virou suco: Uma introdução ao dilema agrário brasileiro.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre. Ed. UFRGS. 2009.